

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

AVANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNQ XIII

Rio de Janeiro, Outubro de 1904

NUM. 154

Os Nossos Leilões ou Kermesses

Aprendemos das Sagradas Escripturas que querendo Deus edificar o tabernaculo no deserto, o povo liberalmente fez as suas offertas e com tanta abundancia, que foi ordenado não se offerecesse mais. (Exodo 35:21; 36:6, 7).

Depois foi estabelecida a lei do dizimo, obrigando o povo a dar a decima parte de seus bens. (Leviticos 27:30).

Esta lei, como as mais leis judaicas, estão abolidas para o crente, não obstante o bom christão estabelece o dizimo livremente para si mesmo, mas não como debaixo desta lei. A prova disto é que não achamos no novo testamento nenhum preceito neste sentido, nem referencia ao dizimo no velho testamento. Achamos que os discipulos na Judéa «vendiam as suas fazendas e os seus bens, e os distribuiam por todos, segundo a necessidade que cada um tinha. E não havia nenhum necessitado entre elles, porque todos quantos eram possuidores de campos, ou de casas, vendendo isso, traziam o preço do que vendiam, e o punham aos pés dos apóstolos. «Repartiam-se pois, por elles em particular, segundo a necessidade que cada um tinha». (Actos 2:45; 4:34, 35). Quando o numero de convertidos crescia e tambem as necessidades temporaes, os apóstolos, para não serem embaraçados no ministerio da palavra de Deus, resolveram entregar a outros irmãos o cuidado dessas necessidades, e, para isto, os irmãos foram convidados a escolherem «sete varões cheios

do Espirito Santo». (Actos 6:1-4). Esta deliberação era espontanea, e não obrigatoria, e tambem em 2ª Corinthios 9:7 diz o apóstolo Paulo:—«Cada um como propoz no seu coração, não com tristeza, nem como por força, porque Deus ama ao que dá com alegria».

Todos os actos do christão são livres, e elle remido e salvo por nosso Senhor Jesus Christo, deve offerer uma parte de seus ganhos para o serviço de Deus, assim como o seu corpo, como uma offerta viva. (Rom. 12:1).

Cada um pode estabelecer para si a regra que quizer, ainda que o dizimo é a melhor, não como lei, mas como preferivel pelos principios do povo de Deus no velho testamento.

As egrejas para adquirirem meios para construcções de casas de oração, hospitaes evangelicos e outros fins religiosos, têm adoptado os leilões ou kermesses.

Neste caso, ainda que ha, algumas vezes, liberalidade e bom desejo de offerter mais do que o valor do objecto, não devia haver um meio commercial, uma troca, isto é, receber um objecto que se compra, de modo que a importancia que se dá, não é verdadeiramente uma offerta.

Sabemos que é um expediente que a experiencia tem ensinado, que por outro modo, não se conseguiria a offerta.

Melhor seria que a offerta fosse mais livre, sem haver esse interesse de troca, mas quando este caso se pratica, ainda que com boas intenções, ha abusos que

devem ser retirados destes leilões que são :—

1º O lançamento nos valores, aumentando os preços em opposição a um ou mais irmãos. Si um objecto vale 20\$000, um irmão lança 30\$000, outro 40\$000, e o que lança 30\$000 pode elevar o preço a 100\$000 e o faz sem consideração áquelle irmão, que não pode dar mais de 30\$000.

Dirão, quanto mais elevado for o preço, tanto melhor para a instituição; é verdade, mas não é o lado material só que devemos olhar, não é tão somente o muito dinheiro que podemos adquirir. A lucta de preços entre um irmão que pode pagar e o outro que não paga porque não pode, priva este de fazer a sua offerta (ainda que é uma compra ou troca) e irrita o sentimento, o qual produz o peccado para que a carne é tão prompta.

Nasce o desgosto e tristeza naquelle irmão que querendo o objecto e não podendo tel-o por causa do preço, retira-se, não compra cousa alguma e não volta a outro leilão. O outro que elevou o preço pecca, porque mostrou a sua vaidade em offerecer um preço muito maior do que valia o objecto. Neste caso a venda de objectos por preços marcados é preferivel, porque, sem ostentação e vaidade, sem lucta de competidores, cada um compra o objecto que lhe agrada e segundo as suas posses. E' preciso, irmãos, que sejamos diferentes do mundo em nossos actos; modestos, simples, honestos em tudo, mesmo em nossos negócios, e que, «tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é santo, tudo o que é amavel, tudo o que é de boa fama, si ha alguma virtude, si ha algum louvor de costumes, isto seja o que occupe os vossos pensamentos». (Phil. 4:8).

2. Outro abuso é o de se vender segredos. Tudo que se vende deve ser visto. Muitas vezes o enthusiasmo leva uma pessoa a comprar o segredo por um alto preço, e quando vae abrir o envelope, descobre uma cousa insignificante, como uma vez um gafanhoto! O resultado é um descontentamento e não deixa de ser uma falsidade, um engano, que irrita a pessoa que compra.

3º Tambem o uso de bebidas, como vinho e cerveja, deve ser retirado de

nossos leilões e festas evangelicas, assim como charutos, cigarros, e tudo que concorre para qualquer vicio ou apparencia do mal.

Deste modo os nossos leilões podem ser abençoados por Deus, haver harmonia sem nenhum descontentamento, e todos unidos comprarem ou fazerem as suas offertas sem constrangimento e segundo as suas posses. «Logo, ou vós comeaes, ou bebaes, ou façaes qualquer outra cousa, fezei tudo para a gloria de Deus. Portae-vos sem dar escandalo, nem aos judeus, nem aos gentios, nem á igreja de Deus». (1ª Cor. 10:31, 32).

«Tudo quanto quer que fizerdes, seja de palavra ou de obra, fazei tudo isso em nome do Senhor Jesus Christo, dando por elle graças a Deus e Pae». (Colossenses 3:17).

JOÃO DOS SANTOS.

Hospital Evangelico Fluminense

Falemos da fé. Consideremol-a a causa primaria de todas as cousas, o argumento do que ha de vir, como sabiamente affirmou o grande apostolo Paulo.

Sem fé a existencia é um pesado fardo de indscriptiveis amarguras, de miserias e desgraças sem fim. Si neste mundo ha alguma cousa que suavise os soffrimentos, as dores é, sem duvida, a fé. A fé é a vida. Tudo desaparecerá faltando a fé. Os grandes inventos da humanidade que nos admiram, que nos maravilham, foram executados sob a influencia bemfazeja dessa virtude, desse dom ineffavel. Martyres da sciencia, da arte, da litteratura houve, por causa da fé que possuiam. Não pensemos, entretanto, que a fé é ingrata. Não! Esses que dizemos martyres, o foram por causa de se entregarem devotadamente a praticar aquillo que, em sua mente, achavam uma benção para a humanidade. E não poderam muitos ver a realisacão de seus desejos, porque o Creador os tirou deste mundo: morreram, mas morreram com fé... Os seus vindouros gosaram de suas descobertas, de seus trabalhos, o que acontece connosco, que gosamos os incomparaveis beneficios da imprensa, do telegrapho, das estradas de ferro, etc.. E tudo

isto foi operado por causa da fé. A fé, pois, é uma benção no presente e no futuro. Miseravel do homem que não possui esse sentimento. Veremol-o desesperado, afflicto a cada momento. Esses infelizes que attrahem a attenção das populações por actos indignos, torpes, miserandos, são as victimas da incredulidade. Vem-se a braços com difficuldades varias e alienados deste dom, são atirados ao desespero, são impotentes para vencel-as. Triste cousa é não ter fé! Ella é o nosso grande sustentáculo.

Parece já ouvimos dizer: «Queria ter fé, mas não posso». E assim estamos certos muitos dirão. Pois bem, lhes apresentamos o meio seguro de obtel-a—é Jesus, o «auctor e consummador da fé». Esta fé é extra-natural, é de Deus. Pede e dar-se-vos-ha, está escripto. Jesus jamais negou qualquer pedido justo que lhe fosse feito. Elle tem prazer em servir o pobre e miseravel peccador. «Vinde a mim todos que andaes carregados e eu vos alliviarei», é o convite do meigo Nazareno. Accetemol-o. Andamos carregados com diversas difficuldades: o allivio é a fé. E' melhor viver um anno com fé, que viver cem annos incredulo.

Nada vive sem fé, dissemos. Estamos levantando o Hospital Evangelico Fluminense. Ha annos que estamos empenhados em tornal-o uma realidade, uma benção para os nossos pobres irmãos. A fé é que o tem sustentado, e sempre ha de ser assim. Quando ahi não houver fé, certamente também morrerá, desaparecerá... Erraremos dizendo que precisamos mais fé ainda? Oh! antes errassemos! Quando vemos irmãos que a respeito de nosso Hospital deixam transparecer um certo ar de desanimio, ficamos tristes, apprehensivos... E' falta de fé. Que motivo ha para desanimar? A difficuldade em arranjar dinheiro para concluil-o? A morosidade com que vão caminhando as obras? O tempo que ainda restará para pôl-o funcionando? Não! Estas cousas nada são deante da fé christã. Temhamos fé e tudo se vencerá. Si caminha difficilmente, é porque não houve ainda uma fé viva, um enthusiasmo real de todos os irmãos. O seu fim, já é sabido, é a caridade, Deve-nos, pois,

merecer inteira fé. Roguemos a Jesus nol-a dê em maior gráu, para com mais enthusiasmo trabalharmos para tão util instituição. Tenhamol-a, porque o seu resultado é para o nosso bem e para o de nossos vindouros. O Hospital Evangelico, irmãos, vive de nossa fé, em nosso Senhor Jesus Christo. Sustentemol-o!

Rio, outubro, 1894.

PINHEIRO MANSO.

O SEGREDO

DE UMA

Vida Christã Abundante em Fructos

Permanecei em mim e eu permanecerai em vós. Como a vara da videira não pode de si mesmo dar fructo, si não permanecer na videira, assim nem vós o poderdes dar, si não permanecerdes em mim. (S. João 15:4).

Jesus fala: mais especialmente aquelles que não estão satisfeitos inteiramente com o seu desenvolvimento espiritual até o presente na vida christã.

A maior parte de nós, os crentes, estamos conscios que Deus não é glorificado em nossas vidas como devia ser.

Temos neste capitulo o segredo de um caracter christão fructifero. Si alcançarmos o ensino de Christo dado aqui, e o appropriarmos a nós mesmos, as nossas vidas ficarão transformadas e seremos não só o que Deus quer que sejamos, como também seremos o meio de benções a outros.

Os apóstolos gosavam a companhia constante de Jesus, andavam com Elle, habitavam com Elle na mesma casa e comeram e beberam com Elle na mesma mesa. Assim aprenderam a amal-o e a confiar n'Elle, como o seu guia e auxilio em tudo, mas o tempo se approximava para Elle separar-se delles.

O Senhor logo mais teria de soffrer a morte sobre a cruz. Porém, antes de soffrer, revelou-lhes a relação intima que existia entre elles.

O Redemptor já lhes ensinara que aquelles que ouviam e faziam a vontade

de Deus, eram seus irmãos e irmãs, mas agora queria ensinar-lhes que existia uma relação mais íntima entre Elle e seus apóstolos.

Jesus gostava de ensinar aos homens as verdades espirituaes por meio de objectos da vida diaria, e assim falou do céu, dos campos, dos passarinhos e das flores, e agora, seguindo o mesmo costume, toma a videira por figura e ensina esta grande lição por meio della. Esta ideia foi-lhe suggerida provavelmente pela bella esculptura da grande videira doumada sobre a porta do templo, com suas varas dependuradas duma grande altura. Chamando a attenção dos discipulos para ella, exclamou:—“Eu sou a videira, vós outros as varas”. Assim como a vara é um membro da propria videira, o crente é tambem um membro de Christo. Os dois são uma mesma cousa, mas os dois dependem um do outro. A vara depende da videira para a vida que a sustenta, e a videira depende de suas varas para a produção do fructo. A videira é incompleta sem as varas. O crente é ainda mais dependente do Senhor Jesus para o seu sustento e vida espiritual. Até o Senhor condescende de depender de seus discipulos para a produção do fructo espiritual.

Do mesmo modo que as varas são sem vida e sem valor separadas da videira, assim os homens são sem vida espiritual apartados de Christo. Aqui temos a mais profunda verdade do christianismo. Si estamos em verdade confiando no Senhor Jesus para a salvação, então, no seu grande amor, Elle nos convida para tomar parte em sua propria vida. No capitulo 10 Elle diz:—“Eu vim para elles terem vida, e para a terem em maior abundancia”.

Aquillo que tememos dizer, quando pensamos em nossa indignidade, Christo diz aos seus discipulos:—“Eu sou a videira, vós outros as varas”.

Deus tem entrado em nossas vidas e é a vida de nossa vida. Devemos deixar esta verdade tomar posse de nós, até que sintamos o seu poder. Outra cousa fóra desta união do espirito humano com o Espirito divino, não é christianismo. Viva um homem uma vida respeitavel e irreprehensivel deante de seus semelhan-

tes, e deste modo mereça todo o louvor, mas não é isto, todavia, a vida christã. Um homem pode ser protestante, mas isto não é a vida christã. Creio que quando o grande dia de juizo vier, haverá tantos protestantes condemnados, como catholicos romanos, mas no caso dos protestantes a condemnação será maior por causa de terem conhecido o caminho da vida eterna, pela leitura da palavra de Deus e terem recusado acceptal-a. Só aquelles que possuem a vida do Senhor Jesus Christo em suas almas são christãos. “O que tem o Filho tem a vida, o que não tem o Filho de Deus não tem a vida”.

Nós aprendemos aqui tambem quão *se-guras e fortes* são as varas da videira verdadeira. As tempestades do peccado e da tentação podem assolar, mas não podem tocar aquelles que permanecem em Jesus.

O apóstolo Paulo escreveu aos de Collosos:—“A vossa vida está escondida com Christo em Deus”. A raiz da videira verdadeira nunca seccará. Si as nossas vidas estão fracas, é porque estamos fóra da videira, ou o peccado impede a influencia de sua vida em nossos corações.

Como a seiva corre pela haste da videira até as extremidades de cada vara, arrebentando em botões, flores e fructos, assim a vida de Christo é sufficiente para encher e vigorar a vida de cada crente. Elle entregou a sua vida para que nós podessemos participar della com Elle, e agora elle vive para sempre e porque Elle vive, seu povo vive tambem.

Nosso Senhor falou tambem da *relação do Pae* com a videira e suas varas:—“Meu Pae é o *agricultor*”. Como o agricultor deleita-se em guardar e cultivar a sua planta, assim Deus o Pae, deleita-se na videira e suas varas e busca toda sua alegria nella.

Para conservar a videira sã e florescente, é necessario expulgal-a e podar suas varas, e as varas seccas devem ser removidas. Assim, o agricultor divino, está continuamente trabalhando com as varas, expurgando o crente por sua santa palavra. Quando a mente está cheia das escripturas, os pensamentos máus e sujos não têm lugar.

Deus tambem tem de cortar as varas, algumas vezes Elle tem necessidade de

usar o punhal da tristeza ou do soffrimento, mas ainda que o processo seja penoso é necessario. Ainda mais, Elle corta fóra as varas que são estereis e seccas.

Em todo o seu trabalho de limpar, cortar e cultivar, *o agricultor tem um fim em vista, isto é, a produção do fructo*. Assim Deus tem um só fim em vista com as nossas vidas, é que demos muito fructo. “Vós não fostes os que me escolhestes a mim, mas eu fui o que vos escolhi a vós, e o que vos constitui, *para que vades e deis fructo* e para que o vosso fructo permaneça”.

Quando as nossas vidas estão em harmonia com a vontade de Deus, será também este o nosso desejo principal.

O Senhor Jesus diz, que *o produzir fructo é a condição que Elle exige dos discipulos verdadeiros*. “Nisto é glorificado meu Pae em que vós deis muito fructo e em que sejaes meus discipulos”. Em outro lugar Elle diz, que o fructo é a prova do caracter:—“Pelos fructos delles os conhecereis”. Si nós não estamos dando fructo ha alguma cousa muito errada em nossas vidas. Aqui temos uma prova, tanto para a igreja, como para cada individuo como membro.

Nós estamos dando fructo? Si não, então a nossa profissão é falsa e como varas mortas e seccas somos inuteis, e, mais cedo ou mais tarde, seremos cortados fóra.

Aprendemos também que *a abundancia de fructo glorifica a Deus*. A videira carregada de ricos cachos de uvas, faz honra aos esforços do agricultor, demonstrando a sua sabedoria, cuidado e paciencia.

Creemos que o fim principal dos homens é glorificar a Deus; nós falamos muito de glorificar a Deus, mas de um modo vago indifinito e frequentemente incomprehensivel.

Aqui nós apprehendemos exactamente como Deus pode ser glorificado. Lemos no verso 8:—“Nisto é glorificado meu Pae em que vós deis muito fructo”.

Ai de nós: passando em revista a nossa vida passada temos de confessar, que não temos dado tantos fructos, como deviamos. Temos de confessar frequentemente:—Tenho me esforçado para produzir

fructos, mas nada produzi; que quanto mais me esforço menos resultado vejo. Isto nos traz ao ponto principal:—*O segredo da fructificação espiritual, está na condição seguinte*:—“O que permanece em mim, e aquelle em quem eu permaneço, esse dá muito fructo”. Não é pois, pelo esforço, a vara não esforça-se ou agonisa-se para dar fructo. É um processo natural e espontaneo, enquanto a vara fica ligada á videira, formando uma parte da videira, ella não pode deixar de dar fructo. O segredo está naquella pequena palavra *permanecei*. Como a vara permanece na videira, assim o crente deve permanecer em Christo, a videira verdadeira.

Aqui ha uma differença na figura da vara e a attitude do crente, porque a vara é inanimada, ella não pode fazer outra cousa, ella não pode separar-se da videira. Com o crente é possível pela força de vontade propria, viver uma especie de vida independente por um pouco de tempo pelo menos: idear seus proprios pensamentos, executar seus proprios projectos e fazer sua propria vontade. Viver uma vida assim significa falta e esterilidade, sabendo isto o Senhor dá o preceito “Permanecei em mim”.

Tendo vos refugiado em mim como numa cidadella forte para a salvação, ficae nella: *permanecei em mim*. Ha aqui *o pensamento de dependencia*. De momento a momento devemos confiar no Senhor Jesus, deixando de viver como si fossemos os nossos proprios mestres. Devemos obedecer a sua vontade em todas as cousas. Isto nos conduzirá á communhão com Elle: é quando chegamos a Elle em oração e meditação, que podemos conhecer a vontade de Deus.

Nosso Senhor nunca exigiu de seus discipulos aquillo que Elle mesmo não alcançou. Sua propria vida na terra, foi uma vida de dependencia absoluta de Deus; Elle disse:—“O Filho não pode fazer nada de si”. Em nenhuma occasião agiu Jesus com independencia da vontade de seu Pae.

Mas especialmente o Senhor ensina, que é só quando nós guardamos o seu mandamento novo, que verdadeiramente permaneceremos nElle. “Si guardardes os meus preceitos permaneceréis em meu

amor, assim como também eu guardei os preceitos de meu Pai e permaneço em seu amor». «O meu preceito é este, que vós ameis uns aos outros, como eu vos amei».

Como a seiva viva da videira circula pelas varas, assim nós devemos deixar o amor de Deus passar por entre nós a outros. A prova de nosso amor a Jesus, é o amor a nossos semelhantes, permanecemos n'Elle só quando lhe obedecemos em amarmos uns aos outros.

Então ha uma outra verdade:—*Eu permanecerei em vós*. Lemos muitas vezes no novo testamento da presença intima de Christo no coração do crente, por exemplo:—«Que Christo habite pela fé em vossos corações».

O apóstolo Paulo revela justamente a condição de coração que é necessaria aqui, quando elle diz:—«Já estou crucificado com Christo, e vivo não mais eu, mas Christo vive em mim e a vida que agora vive na carne, vivo na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim». Si vamos entregar o governo absoluto de nossos corações ao Senhor, devemos dizer como João Baptista:—«Convem que Elle cresça e que eu diminua».

Não ha logar para o amor proprio e para Christo ao mesmo tempo. Devemos ceder logar para Elle e rebel-o gostosos; nossa oração deve ser:—Oh Jesus Christo, cresce Tu em mim, e tudo mais perca sua influencia.

Que qualidade de fructo deviamos produzir? O fructo dado pelas varas tem a mesma natureza e os mesmos caracteristicos que a videira. E' a reproducção da videira, e assim é na vida christã. Este fructo espiritual é nada menos que o caracter de Christo reproduzido nas vidas de seus seguidores. Não é só fazermos o bem, mas o *sermos* bons. E' uma qualidade de coração. Vê-se o bello caracter de Jesus, tanto na vida familiar em Nazareth, na officina do carpinteiro, onde Elle trabalhou por longos annos, como na vida publica depois. Nada ha tão importante aos olhos de Deus, como uma vida semelhante á vida de Christo, e nada ha que influa tanto para os homens. E' para este fim que nós existimos, para que Christo viva outra vez á sua vida em nós, por meio de seu Santo Espirito.

Ha uma outra maneira em que se produz fructo e é recolhendo almas da grande seara do mundo. O viver uma vida verdadeiramente christã, é o melhor meio para se ganhar outras almas para Jesus.

Assim aprendemos o grande fim que Deus tem em nossas vidas, é a vida gloriosa que Elle quer que nós vivamos. O Senhor ensina-nos aqui o segredo de toda a fertilidade, que é «permanecei em mim».

Ha algumas pessoas que nada conhecem desta vida em Christo. A vontade de Deus, é que vós também sejaes varas na videira verdadeira para que deis bons fructos em vossas vidas.

Si não estaes permanecendo em Christo, estaes entre as varas mortas e seccas, acerca das quaes Jesus diz:—«Os homens enfeixal-as-hão e lançal-as-hão no fogo e ali arderá».

Vós não estaes obrigados a ficardes fóra de Christo, confiae n'Elle e fazei d'Elle o vosso Salvador do peccado e da condemnação. Fazei d'Elle a vossa cidadella forte, ponde toda a vossa confiança n'Elle e então vós também dareis em vossas vidas os fructos de justiça que são por Jesus Christo.

JABEZ H. WRIGHT.

Experiencia

Obedecendo aos mandados
Da Providencia divina,
Confessarei meus peccados
Em versos que me ensina.

Segui do mundo, por vezes,
Os caminhos seductores,
Mas, depois de alguns revezes,
Tomei estradas melhores.

Tantas faltas commettidas,
Esquecer não me deixaram
De Jesus as leis sabidas,
Que meus vicios despresaram.

Assim pois, continuando,
Fui constante proseguindo,
Sempre ao meu Deus adorando,
E das maldades fugindo.

C. BARROSO.

Unum Pastor et Unum Ovile

«Um só pastor e um só rebanho (João 10:16)», foi o texto bíblico com que o bispo syrio d. Cyrilo Mogabgab, terminou a sua pratica na igreja da candelaria.

O bispo de Zahlé, Syria, vem ao Brazil, procurando entre os seus patricios, meios de sustentar as pobres igrejas de sua diocese, no Libano; e desejou officiar num templo catholico brasileiro, mas seguindo o ritual grego, e para isso foi aprestada a cathedral da candelaria.

O ritual catholico grego é em quasi tudo essencial ao catholico romano, e é approvado pelo papa. Foi isso que o bispo de Zahlé explicou ao povo na pratica que apoz a missa fez em francez, terminando numa exhortação ao povo a se unir mais e mais ao chefe commum, o papa.

A nós como christãos evangelicos, nada temos com a visita do bispo syrio, nem com as differenças que porventura haja entre a liturgia grega ou catholica; mas isso nós suggere uma cousa que merece se ponha em publico.

E' factó que os catholicos em atacando as seitas protestantes tomam como arma principal a supposta divisão entre elles numa infinidade de seitas. Em vão lhes dizemos que as denominações evangelicas, pelo menos os cinco ramos principaes, differem em muitas cousas, mas são unidas nos pontos essenciaes á salvação. Não nos acreditam. Ora esté recente factó, a recente visita do bispo do oriente com a sua liturgia *differente* da catholica, dá-nos razão para julgar-os igualmente divididos, ainda que não temos a divisão como prova de afastamento do christianismo, nem a união como prova de verdadeiro.

Mas, nós, fazemos justiça aos catholicos quer do oriente, quer do occidente, e aceitamos a sua palavra de que as suas differenças não são essenciaes, e de que todos se acham unidos a um só pastor, o papa. Tão somente desejavamos que os catholicos nos fizessem igual justiça e acceptassem a nossa palavra que somos todos unidos em Christo, como elles são unidos ao papa; que todos obedecemos aos mandamentos de Christo, como elles obedecem aos do papa.

Agora, o que não podemos permitir sem protesto, é a applicação, o roubo, podemos dizer, que o sacerdote do oriente fez das palavras de Christo, para dalleas, á vontade, a quem não tem direito a ellas. Certamente quando Jesus disse que importava que houvesse um só rebanho e um só pastor não se referia, nem se poderia referir ao papa, pois naquelle tempo não o havia, e nem que houvesse, não viveria elle eternamente para ser *um* só pastor; mas referia-se a si mesmo. Elle sim é que era o unico pastor que faria dos dois rebanhos (judeus e gentios) um e haveria um só pastor e um só rebanho.

«Um só é o vosso mestre, que é o Christo, vós porém são todos irmãos» (inclusive Pedro, que a igreja romana diz ter sido o primeiro papa).

E o rebanho de Christo seria composto de ovelhas que ouvissem não a voz de concilios ou de papas, mas, a sua voz. «As minhas ovelhas conhecem a minha voz, eu as chamo e ellas attendem; e não ouvirão de forma alguma a voz do extranho».

Esta é que é a pura verdade, que prouvera a Deus, todos os catholicos conhecessem, pois estão seguindo a falsos mestres, mensageiros de um falso pastor.

O verdadeiro e unico pastor é Christo Jesus, que deu a sua vida pelas suas ovelhas. Os papas, porém, alimentam-se com a carne e o sangue de suas ovelhas, e vestem-se com a sua lã.

T. R. T.

(D'O Jornal Baptista).

Jesus e Maria

CONTINUAÇÃO DE UM TRATADO DO FALECIDO DR. KALLEY

VII

Quem é Jesus Christo?

E' uma pessoa que morreu, mas tornou a viver e ainda vive; uma pessoa, cujo caracter é o mesmo que era ha 1800 annos; que é o rei dos reis com todo o poder no céu e na terra, e que se humilhou do throno de sua gloria para soccorrer e salvar os mais vis da raça humana, que sinceramente o procuram.

E' o Deus-Homem, estabelecido pelo juramento divino, como sacerdote para offerecer um só sacrificio que tivesse valor bastante para expiar os peccados do mundo, e, que tendo-o offerecido, subiu ao céu e comparece, como advogado pelos homens, deante do tribunal da justiça divina. Elle tem muito que dizer, até pelos mais criminosos, porque apresenta sua morte padecida como pagamento pelos peccados; roga que seja lançada em conta a favor dos que crêm; e todos pelos quaes Elle intercede assim, são salvos pelos meritos de seu sangue. Por isso S. Paulo diz que Jesus Christo é Mediador entre Deus e os homens, e que não ha outro: mas este Jesus, sendo tão glorioso, se abaixa a chamar os que carecem de seu soccorro. Não os manda a outro alguem: «Vinde a mim», diz, «todos os que andaes em trabalhos e vos achaes carregados, e eu vos alliviarei»; e é capaz de nos ouvir e de fazer o que precisamos, porque é Deus tão bem como homem. Tudo quanto faz pelos homens é de graça, pelo amor que nos tem, pois esse amor é o mesmo que era quando tomava nossa natureza, quando se entregava aos algozes, e se sujeitava aos escarneos e crueldades dos homens, e á ira do Pae para poder salvar-nos.

Faz tudo de graça, pelo amor, perfeitamente, no tempo proprio, a favor de todos que se entregam a Elle com confiança em sua capacidade, para serem salvos. Livra-os de perigos, defende-os de inimigos, vela sobre elles de dia e de noite, guia-os no caminho verdadeiro de alegria e de santidade, no caminho do céu. Tem promettido que não os desampará, mas estará com elles até na morte, e os receberá para estar com Elle, vendo a sua gloria e gosando daquelle amor para sempre, depois da morte. Que fartura haverá no goso daquelle amor! Não haverá mister de se mostrar jamais em humilhação, fraqueza, padecimentos e morte, pelos amados. Si fosse preciso, faria tudo isso outra vez, pois o amor é o mesmo. Sendo o mesmo, e achando-se livre para promover o bem dos amados de outra maneira, o fará; será de uma maneira que os habitantes deste mundo ainda não podem imaginar, mas em harmonia com tudo aquillo que Jesus Christo já tem feito por nós.

O santo Christo do qual S. Paulo falava, e em que confiava, é digno de toda a confiança, louvor, obediencia e amor, na terra e no céu. E' o melhor de todos os amigos; mas para aquelles que desprezam seu amor e rejeitam o soccorro que lhes offerece de graça, Jesus Christo se tornará o mais terrivel de todos os inimigos. Voltará do céu, talvez em breve, em sua gloria divina, para alegria dos que o receberam por seu Salvador; mas, conforme as palavras de S. Paulo, «para tomar vingança daquelles que não conheceram a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Christo, os quaes pagarão a pena eterna de perdição». (*)

Transcripto por

JOÃO DOS SANTOS.

(*) O proximo artigo será sobre—*Quem é a Virgem Maria?*

Uma Composição

E levantando Jesus os olhos para seus discipulos, dizia: — Bemaventurados, vós os pobres, porque vosso é o reino de Deus. (S. LUCAS 6:20).

Jesus disse estas palavras depois que desceu do monte, onde passara toda a noite em oração a Deus, e depois de ter escolhido os seus discipulos.

Olhando para seus discipulos, disse:— «Bemaventurados os pobres». Estas palavras serviram de conforto para seus discipulos, porque eram pobres, e tinham abandonado os seus trabalhos e interesses materiaes, para seguirem a Jesus. Por isso, diz:— «Bemaventurados vós».

Os discipulos eram dignos desta bemaventurança porque, apesar de serem pobres, não deixavam de seguir a Jesus e de fazer a sua vontade.

Por isso, diz Elle:— «Porque vosso é o reino de Deus». Mas, é somente dos pobres que fizerem como seus discipulos fizeram, e os que o seguirem, assim como elles o seguiram. Esta licção é um grande conforto para todos os pobres que desejam seguir a Jesus. Elle ama os pobres; por isso escolheu homens pobres

para serem seus apóstolos, para annunciarem as boas novas de salvação eterna, e para serem as primeiras pedras fundamentaes do christianismo.

Jesus, durante o tempo que esteve cumprindo o seu ministerio, viveu como pobre; não tinha onde reclinar a sua cabeça, viajava em barcas emprestadas e foi a Jerusalem montado em um jumentinho, tambem emprestado. Por tudo quanto vemos nesta lição, não ha motivos sufficientes para o pobre desculpar-se de seguir a Jesus.

MANOEL MARQUES.

“O Despertador”

Titulo expressivo é este!

O despertador aguarda a hora necessaria para, vibrantemente, com sonoro arruido, despertar, sacudindo maviosamente, o somnolento.

Levante-se, embora estremunhado, tanto ainda pelo longo repouso, o despertador começa de ver pelas frestas a luz brilhante do sol ou, si é muita a madrugada, o piscar rutilo de estrella longiqua!

De olhos baços, bocca amarga, cabeça ennevoada pelo denso véu da noite, levanta-se o despertador: está vivo!

Si o despertador, além de o ser, ainda é musico, melhor, porque, então de um modo agradável, fala aos ouvidos e ao coração, vibra na alma!

Peccadores dormentes, «mortos em delictos e peccados», eis á porta de vosso trevososo coração, despertando-vos, «O Despertador»!

Elle é musico: fala-vos de Deus, do céu, de vossas almas immortaes: despertae-vos.

Levantae-vos; vem surgindo a aurora; é dia; «breve a noite vem»!

Não quereis escutar as vibrações d'«O Despertador»?

Voltaes para o canto os vossos rostos; fechaes os olhos; tapaes os vossos ouvidos?

Quem sabe si esta será a ultima vez que elle, despertando, vos convida á luz?

Levantae-vos: vinde!

HERCULANO DE GOUVEA.

(D'O Despertador).

A Camara Secreta

CAPITULO IX

O Forasteiro

Foi nessa tarde que Sir John Cheke partiu de Chastleton. Depois de passarem alguns dias a dona Joanna poz em execução os seus planos e fez uma busca da cobra que ella, resolvera descobrir, si estivesse de qualquer forma em sua casa. Um dia ella mandou Beltrão e Cecilia repetirem o catechismo a Frei Lysons. Enquanto elles estavam assim occupados, deu uma rigorosa busca nos seus quartos, de quaesquer papeis que cheirassem a heresia, mas nada appareceu. Beltrão tinha o seu cofre e bichos embalçados. Os pequenos thesouros de Cecilia consistiam apenas de uma carta de sua mãe, a flôr secca do Monte Calvario que o bondoso frade francez lhe dera na partida e o seu rosario de contas hespanholas. Nem o frade Lysons conseguiu nada: elle fez diversas perguntas subteis sobre a sua religião, mas as suas respostas eram dadas candidamente, pois não lhes perguntára si tinham visto os papeis hereticos que Sir John Cheke mencionara, nem tocara nas opiniões religiosas de seu pae. Ao menos, até agora, todo o perigo parecia passado. Terminava o outomno e dia a dia subia ao céu a petição de Cecilia para que ella podesse aprender as verdades concernentes a seu pae, e lhe ser concedida a luz pela qual ella anciava. As palavras de Sir John Cheke lhe havia animado, e quanto mais ella ponderava nellas, mas resolvia esperar o bom tempo de Deus pela resposta á sua petição e insensivelmente esperava mais pela protecção daquelle Deus, do que pela da bella imagem que estava suspensa na parede de seu quarto. «Bemaventurados os que têm fome, porque elles serão fartos» diz Deus, e as suas promessas nunca fallham.

Uma tarde Cecilia, seu irmão e seus primos menores, foram dar um passeio. Tinha havido chuva incessante por muitos dias, e quasi durante todo o anno, arruinando os fazendeiros e deixando-os sem esperanças, até se dizia que desde que Maria subira ao throno, podia se contar os dias bellos, tão poucos eram elles. Os cam-

pos estavam encharcados e as estradas cheias de lama. As creanças logo se cansaram e voltaram para casa por baixo dos pinheiros que bordejava a casa. Quando estavam no meio do caminho, de repente, o cachorro de Guido correu para traz de uma moita ladrando. «Uma raposa», gritaram os rapazes alegremente, mas quando chegaram aonde estava Snarler, viram que não era uma raposa a que elle ladrava, mas a um miseravel esfarrapado, que estava deitado junto a uma arvore e parecia cançadissimo, e mesmo emquanto olhavam, viram o seu rosto tornar-se de uma pallidez mortal. «Tragam agua depressa» gritou Cecilia, «elle está doente».

Beltrão voltou logo com o bonet cheio, e cheios de compaixão as creanças observavam o triste viajante reviver e levantantar-se.

«E' um extranho e não é daqui», murmurou Guido Hunter a seu primo; pois seus olhos eram vivos como os do falcão.

«Como coxeias, tens andado muito a pé?» perguntou Beltrão compassivamente. «Tenho andado muito, estou fraco de fome», foi a resposta em tom baixo. «Não podiamos levar-o para casa? a tia Joanna sempre é boa para os pobres», murmurou Cecilia para os seus primos.

«Certamente», disseram os rapazes e mandaram o extranho seguir-os para casa. A principio parecia que não queria ir, perguntando de quem era as terras em que elle imprudentemente transpozera, emfim esperava achar o caminho para a villa e ahi achar uma codea de pão, pois não queria incommodar a ninguem. Emquanto assim falava, o rubor cobrira seu magro rosto de vergonha por recusar a hospitalidade tão bondosamente offerecida.

De repente os galhos cahidos rangiram atraz das creanças sob um pé firme, e frei Lysons appareceu no meio delles.

«Que é isto, um ladrão de caça?» perguntou elle, lançando um olhar inquiridor para o pequeno grupo. «Não, nada disso», responderam as creanças, e immediatamente explicaram o facto. «Será melhor acompanhar-nos até a casa, amigo», disse o padre ao ouvir do occorrido. «Não podeis andar mais hoje, e ficareis grato pela offerta. Vede que já está chovendo outra vez, apressemo-nos».

Frei Lysons falou em tom auctoritativo, como de costume e todos apressaram-se, o forasteiro seguindo-os tão depressa quanto seus pés cançados permittiam-lhe. Uma ou duas vezes tropeçou, indo o padre ajudal-o.

Cecilia admirou-se do olhar triste e assustado do viajante. Ao chegar a Chastleton elle foi entregue ao cuidado de d. Brigida, a governante, pois a snra. Hunter dava hospitalidade até ao mais pobre que lhe pedisse. Ao ouvir que era um homem totalmente extranho, seguiu-o até a dispensa para se assegurar que elle não estivesse accommettido de alguma das numerosas molestias que havia na Inglaterra naquella epocha triste. Porém logo viu que o forasteiro estava apenas faminto e cançado, mas não doente, então deixou-o em paz para que tomasse a comida que d. Brigida e as creanças traziam-lhe. Que fome? Cecilia admirada olhava, como a d. Brigida dava mais caldo de carne e o homem comia como um esfaimado.

«Estou contente, porque vós encontrá-mos» disse ella por fim, tornando a encher a sua chavena de cerveja quente, «do contrário passaríeis mal esta noite tempestuosa».

«Sinceramente vos agradeço, senhora-sinha», respondeu o forasteiro, e ao sorrir, Cecilia achou-o muito agradável, apêzar de seus cabellos e barbas estarem desgrenhadós e a roupa velha e suja da viagem.

«Ha muito que viajaes para onde ides, amigo?» Perguntou d. Brigida, quando o hospede levantara-se para agradecer pela comida, que lhe dera novas forças.

«Vou além do paiz sra.», respondeu elle. Depois olhou para Cecilia que ficara só na dispensa. «Dizeis que se chama Hunter o bondoso dono desta casa?» perguntou elle. «Eil-o, para responder», disse d. Brigida, ao ouvir os passos do sr. Gil.

Como o sr. Gil era magistrado tinha de vigiar todos os forasteiros por causa do descontentamento religioso e por outras causas que então predominavam no paiz, comtudo o seu hospede parecia honesto e Cecilia que estava perto do fogo, viu seu tio comprimental-o bondosamente, e depois perguntar-lhe o que fazia e o que tencionava fazer, mas sobre isso não parecia querer falar, respondia tudo cortez-

mente porém com brevidade e parecia a Cecilia que não olhava direito para seu tio. Apenas conseguiram saber que era tecelão, que andava de cidade em cidade procurando trabalho, custava tanto a achar devido a depressão em todas as artes, por isso chegara á triste condição em que as creanças o haviam encontrado.

«De onde vindes?» perguntou o sr. Gil.
«De Reading, sr.»

(*Continúa*).

GUILHERME DA COSTA

Cobre-se de pesado luto a Egreja Methodistista no Brazil: é que acaba de tombar, ferido pela implacavel variola, o dedicado evangelista Guilherme da Costa.

A Conferencia Annual, reunida em agosto na cidade de Petropolis, dirigiu muitas acções de graças a Deus por haver, durante o anno conferencial, preservado a vida de todos os pregadores methodistas; ao Senhor, porém, aprrove, logo no inicio do seguinte anno, chamar á sua presença o seu servo humilde e inteiramente consagrado ao serviço nobre e santo da evangelisação patria.

Morreu no seu posto, na bella edade de 37 annos. O alfange terrífico do anjo exterminador desferiu seu golpe certo, justamente quando aos nossos olhos materiaes a occasião é a menos opportuna. Com effeito, ao iniciar o novo anno de trabalho evangelistico, Guilherme atrava-se corajosamente á lucta, denodadamente, sem vascillações e tambem sem treguas.

Cuidava com aptidão e ternura das egrejas de Villa Isabel e Jardim Botânico; sua bem aparada penna corria facil sobre as laudas em branco na redacção do *Expositor* desde janeiro ultimo, esforçando-se por tornar mais leve a folha, variada, apreciada, conseguindo a collaboração de conhecidas pennas no meio evangelico.

Fora nomeado editor do annuario de sua egreja e já tinha bastante adeantado o trabalho que lhe fora confiado.

Amigo incondicional da paz e do amor, com elle as questões desapareciam.

Humilde, eu me lembro da syro-phenicia-grega do evangelho, para estabelecer entre ambos um ligeiro confronto; man-

so, elle imitava o legislador hebreu; de uma consagração digna de admiração, só cogitava das cousas que concerniam com o seu serviço espirital.

Amigo da Associação Christã de Mogos, ninguém lhe prestou espontaneamente mais serviços com inteira satisfação.

Lhano e amavel, todos lhe queriam bem, principalmente as ovelhas que nos varios campos elle apascentava.

Sua enfermidade durou 8 dias. Chegando á casa na noite de 6 de setembro, vindo do escriptorio de seu querido jornal, queixara-se de dor de cabeça e principiara a vomitar. Por uns dois dias lhe foram ministrados remedios para o estomago, de que soffria sempre antes. Chamado o medico no dia 9, declarou este tratar-se de variola benigna. No dia 12, sentira-se melhor o doente e, com o auxilio de seu bom enfermeiro, o sr. Joaquim Marques, ficara de joelhos sobre o leito e fizera uma longa oração. No dia seguinte, graças á brusca mudança da temperatura, recolheu a variola, tornando-se em hemorrhagica, de modo que á meia noite de 14 entregara sua alma a Jesus que elle tanto amava.

Pouco antes de expirar, dissera:—Acabou-se o sacrificio: está tudo consumado!

Adeus, querido irmão. Tua dedicada companheira, a quem tu amavas, e teus dilectos pintos, como lhes chamavas, ficaram entregues ao cuidado paternal do protector das viúvas e do pae dos orphãos.

E' agradavel aos olhos do Senhor a morte de seus santos, e assim, já estás no goso de teu Senhor, a quem bemdizes sem cessar.

Adeus, leal amigo! Um dia nos encontraremos nas moradas eternas, onde não ha separação!

ALBERTO DA COSTA.

12 de Outubro.—Pedimos aos nossos irmãos e amigos não esquecerem esta data, quando a *A. A. de Esforço Christão* effectuará sua *kermesse* em beneficio da edificação do templo da Egreja E. do Encantado.

A *kermesse* começará ás 11 horas da manhã. Desejamos todo o successo aos nossos dedicados irmãos.

CORRESPONDENCIA

NOTAS DE PASSA TRES

Caro irmão redactor d'O *Christão* :

—Vou dar-vos algumas noticias acerca do trabalho do Senhor nesta paragem.

O trabalho desta igreja vae morosamente, mas nos logares adjacentes, vão-se abrindo novos campos, onde sem embaraço se pode falar do amor de Jesus a muitas almas. Além dos logares de prégação já existentes, ha um outro onde muitas pessoas se reuñem, denominado —Serra do Andrade. O que nos falta é trabalhadores, pois a mèsse é grande. Peça-mos ao Senhor que nos envie trabalhadores.

Está entre nós vindo de sua terra (Inglaterra), onde fôra descançar por algum tempo, o nosso ex-pastor e digno irmão rev. Orton. Este irmão pretende nos ajudar por mais alguns mezes, o que muito nos alegra. O nosso digno pastor Wright, estando no cumprimento de sua missão no dia 25 do mez p. passado, em visita aos irmãos, aconteceu cahir do animal em que cavalgava, contundindo bastante um pé, mas com algum esforço, já no dia 4 dirigiu a santa ceia; que Deus o resta-beleça em breve, é nossa prece.

Peço aos irmãos em suas orações lembrarem-se deste trabalho do Senhor.

ELIAS J. TAVARES FILHO.

PELAS EGREJAS

Egreja Presbyteriana.—No dia 8 de setembro realiso-se a celebração da santa ceia nesta igreja, professando publicamente a sua fé em Christo, a sra. d. Jacintha da Costa e o sr. João Fonseca Nogueira.

—Nas noites de 30 e 31 de agosto, bem como nas de 1, 2 e 5 de setembro, o rev. Inwood occupou o pulpito desta igreja, realisando conferencias muito importantes, cujo fim era promover a espiritualidade dos crentes. Deus, estamos certos, dispensará a sua benção sobre o trabalho de tão distincto missionario.

No domingo 11, no culto da manhã, occupou o pulpito, o rev. dr. J. M. Kyle, da Igreja Presbyteriana de Nova Friburgo.

—Chegou da America do Norte a bordo do *Clyde* o rev. dr. H. S. Allyn, director da Casa Editora Presbyteriana.

—Partiu, a bordo do *Espirito Santo*, o rev. Alvaro Reis, em visita ás Igrejas Presbyterianas dos estados da Bahia e Sergipe.

—Domingo 18, occupou a tribuna sagrada, de manhã e á noite, o rev. José M. Higgins.

Primeira Igreja Baptista.—No dia 28 do p. findo, domingo, á noite, o irmão Soren, pastor dessa igreja, baptisou os novos irmãos sr. Urias de Andrade e d. Maria José Saraiva.

O Senhor dos mundos está enriquecendo o seu povo de benção. Gloria ao Senhor.

Egreja E. do Encantado.—A esta igreja prégoi dois edificantes sermões, o prezado irmão José Higgins, digno pastor da Igreja Presbyteriana de Curitiba. O povo de Deus nesse dia exultou de goso espiritual e nestas linhas apresentamos ao nosso distincto irmão, o nosso profundo reconhecimento por esta prova pratica de confraternisação evangelica.

Egreja B. do E. de Dentro.—Esta igreja vae bem animada. Depois da inauguração do novo salão, os cultos têm tido uma frequencia extraordinaria. No domingo 11 de setembro, o rev. A. B. Deter baptisou dois novos crentes; ainda diversos aguardam oportunidade para darem passo identico.

—No domingo 25, na mesma igreja, depois do sermão da noite sobre a *Crucifixão de Christo* o pastor Deter baptisou, deante de numeroso auditorio, mais um novo converso.

ASSOCIAÇÕES

Hospital Evangelico.—Pedimos uma prenda para a kermesse do Hospital em 15 de novembro. Sabemos que a situação actual é difficil a todos, mormente aos prezados irmãos em geral inatingidos pelos bens de fortuna; mas

sabemos tambem que o nosso Hospital é necessario, é indispensavel e, por isso, não deve estar sujeito totalmente aos contratempos da epocha.

Disse Jesus : — Si tiverdes fé, direis áquella montanha: lança-te no mar e ella vos obedecerá. E si nós tivermos essa fé, embora do tamanho de um grão de mostarda, no dizer do Mestre divino, venceremos as montanhas de difficuldades que se erguem para obstar o desenvolvimento de nosso Hospital, e, em breve tempo, teremol-o prompto a receber os socios que irão bater ás suas portas supplicando abrigo e lenitivo para seu corpo, paz e consolação para seu espirito.

Resta que façamos um esforço. A administração, pois, conhededora da sympathia e conceito em que é tido o Hospital Evangelico, appella a todos os servos de nosso Senhor Jesus para que a auxiifem na tarefa ardua e sublime de leyar avante esta festa de caridade, cujo resultado é para manter e desenvolver o serviço da construção do edificio, aliás já muito adeantada.

Conta especialmente para esse fim com a collaboração dos dignos pastores de nossas igrejas evangelicas, que sempre muito têm contribuido para o feliz exito de nossos appellos, e tambem espera a administração ser attendida pelas sociedades auxiliadoras de senhoras, das quaes muito esperamos para o brilhante resultado de nossa kermesse, como tem acontecido nas transactas. Si alguns de nossos irmãos e amigos do interior desejarem concorrer a esta festa com suas prendas, poderão envial-as ao sr. thesoureiro, Antonio de Oliveira Junior, rua S. Pedro n. 92, até 30 de outubro corrente.

M. Pinheiro Guimarães, 1.º secretario.

—Os outros membros da commissão a quem se pode enviar prendas, são os irmãos:—Porfirio A. Martins, á rua Carioca n.º K 1; J. M. Pacheco, á Avenida Passos n.º 4 B; Joaquim Correia Dias, á rua da Quitanda n.º 39; Antonio M. de Freitas, á rua Adriano, Todos os Santos; Lucio José Fialho, á rua Visconde de Itauna n.º 143.

A. C. de Moços.—No dia 12 do mez p. p. effectou-se a reunião mensal da Liga de Voluntarios na qual tratou-se do estado de Sergipe. O sr. Julio An-

drade apresentou uma discripção historica e geographica do estado e o sr. Antonio Meirelles Junior falou sobre o trabalho evangelico no mesmo estado.

Na proxima reunião tratar-se-ha do trabalho evangelico e da associação do Rio de Janeiro.

S. de Senhoras da E. Presbyteriana do Rio.—Esta sociedade, continuando no seu empenho de fazer progredir a causa bemdita do evangelho, realisoou no dia 12 do transacto a sua reunião ordinaria, tendo comparecido 37 socias, evidenciando assim o interesse e zelo que cada vez vae-se desenvolvendo mais.

Foram nomeadas diversas commissões para fazerem visitas as consocias doentes e uma que apresentou as despedidas ao rev. Alvaro Reis, pastor da igreja, que seguiu em excursão para o norte.

Como de costume, foi levantada a collecta em beneficio do Hospital Evangelico, que rendeu 5\$500.

Francisca Mesquita, 1.ª secretaria.

Esforço Christão do Engenho de Dentro.—Continua em sua marcha progressiva esta sociedade. Durante o mez passado realisoou as reuniões de evangelisação e 5 de oração, todas com boa frequencia. Distribuiu muitos folhetos de propaganda.

Aos domingos á tarde mantem na séde social uma classe pratica de prégação, onde varios moços estudam a palavra de Deus.

Club Litterario Recreativo Victoriense.—Da directoria desta instituição litteraria, recebemos o seguinte aviso e gostosamente faremos o que nelle se pede:—

A' Illm.ª Redacção d'*O Christão*:

—A directoria do Club reconhecida pelo recebimento de vosso importante jornal, roga-vos que continueis a honrar a nossa modesta bibliotheca, não interrompendo a remessa de tão util e apreciaavel propagador do christianismo.

O 1.º secretario, *Simplicio de Hollanda*.

NOTÍCIAS EXTRANGEIRAS

Portugal.—*Figueira da Foz.*—Visitaram a igreja desta cidade os servos de Deus, Henrique M. Wright e Manoel Carvalho, o que nos alegria, porque isso é prova de que estão de boa saúde e continuam activos no serviço do divino Mestre.

—*Alemtejo.*—Correram quasi todas as cidades e villas desta provincia, os estimados colportores Braulio F. da Silva e Manoel dos Santos Gil, onde a despeito da opposição tenaz dos padres, conseguiram vender durante um mez 82 biblias, 49 testamentos e 358 porções das escrituras.

—Um outro querido irmão, que tambem se occupa deste santo trabalho, o sr. Arduino Adolpho Correia, vendeu em Lisboa no decorrer de quatro mezes, 1.034 exemplares da palavra, sendo 253 biblias, 64 testamentos e 717 evangelhos. Muitos destes volumes foram vendidos entre a armada e repartições publicas portuguezas.

Italia.—Em Roma, na igreja evangelica da avenida Vinte de Setembro, no dia de pentecostes, 16 pessoas abraçaram a Jesus como seu Salvador, fazendo publica e solemne profissão de fé. Entré os novos conversos, tres eram sacerdotes, sendo um francez. O papa muito se tem impressionado com o progresso do protestantismo na capital pontificia.

—A propaganda evangelica prosegue activa e progressiva na cidade eterna, a despeito dos grandes incommodos causados por isso ao papa Pio X. Brevemente se instalará em Roma um azylo evangelico para 500 creanças e se inaugurará uma casa de refugio para os padres que deixem o romanismo para entrarem na igreja evangelica.

O Descanço Dominical.—O rei Affonso XIII acaba de assignar o decreto que obriga o descanso dominical na Hespanha, e em uma das clausulas prohibe as touradas nesse dia. Em Buenos Aires, um deputado vem de affirmar que brevemente o congresso argentino

será obrigado a approvar um dos muitos projectos neste sentido, que presentemente estão sendo considerados pelos representantes da nação.

Só aqui nada disso temos, é uma tristeza! Quando chegará o dia de vermos no Brazil os nossos homens empenhados em causa tão digna?

Inglaterra.—A Inglaterra é um dos paizes europeus, que mais tem soffrido com a expulsão de communidades religiosas de paizes catholicos romanos.

Em 1836 só havia em todo o reino, 16 conventos, todos de mulheres, hoje existem 990, sendo 305 fundados e habitados por frades.

—A Sociedade Biblica Britanica offereceu ao *comité* de socorro aos enfermos e feridos na guerra russo-japoneza, 5.000 exemplares dos quatro evangelhos para serem distribuidos gratuitamente entre os mesmos. Além disso tem feito distribuir por outros meios copias do santo livro e publicou uma nova edicção de 200.000 evangelhos e 1.500 novos testamentos em japonez.

O Vaticano.—«Parece que o caldeal Vanutelli foi a Londres pedir a intervenção do rei Eduardo VII no conflicto entre a França e o vaticano».

A *Gazeta do Commercio* publicou o que acima transcrevemos.

Si é verdade isto, é boa a lembrança. Então o papa, infallivel chefe do catholicismo, appella para um monarcha protestante para servir de medianeiro entre o vaticano e a França, paiz catholico!

Era só o que faltava.

Está provado que a encantada infallibilidade papal não passa de uma mera imposição. Si o papa fosse realmente o representante de Christo na terra, como querem, elle teria em si recursos para chegar a accordo com as nações.

Em vista deste acto de Pio X, quanto vale a declaração do padre Julio Maria, que «os protestantes são monstros»? Para destruir as injurias dos padres catholicos, bastam os actos de sua igreja.

(D'O Seculo)

NOTICIÁRIO

Leilão de Prendas.—A distincta familia Fausto, cumprimentamos pelo bom éxito obtido na kermesse effectuada em prol da edificação da casa de oração no Riachelo, sob os auspícios da sociedade de senhoras. A despeito de ser um dia chuvoso, o leilão rendeu 912\$400 réis.

José Higgins.—Já seguiu para o sul, em demanda de seu campo de trabalho, passando por São Paulo onde vae visitar seus filhinhos, o sympathico irmão cujo nome encima esta local. Que as muitas bênçãos de Deus repousem sobre o nosso distincto collega, são os nossos votos ao Senhor.

Rev. Jabez H. Wright.—De carta particular de Passa Tres, sou-bemos que este irmão esteve de cama, mas felizmente já se acha restabelecido, pelo que nos alegramos.

—Da mesma procedencia chega-nos noticias de ter chegado em sua terra natal safo e de boa saude, nossa prezada irmã miss Annie de B. Melville. Fazendo uma bella viagem, melhorandó mesmo durante o tracto, nossa irmã sente-se feliz no goso dos carinhos de sua digna mãe e mais amigos.

**Conselhos Que Nos Ser-
vem.**—Não recuse offerecimento de pes-soa de idade ou graduada, seja para assentar-se primeiro, seja para entrar em uma sala, carruagem, etc.. Aceite sem hesitação e agradeça com cortezia e ama-bilidade.

Não reprehenda seus filhos ou pessoa de sua familia deante de extranhos.

Não fale com altivez aos criados e sub-bordinados. Não é esse o meio de ser bem servido, e de educar a natureza de ninguem para a benevolencia e sympá-thia; habítue-se á brandura.

Não importune a ninguem com a re-lação de seus incommodos domesticos, e muito menos com historias sobre a qualidade de seus criados.

Não use do nome de Deus em vão. A seguinte expressão: valha-me Deus, e outras semelhantes, tão inconsideradas, levanamente usadas a cada momento,

mesmo entre gente educada, revela espirito frivolo.

Não use imprecações. Uma pessoa que pretende ter a menor tintura de educação, não deve jamais proferil-as.

Adaptado.

Entre Nós.—Já se acha entre nós, de volta dos Estados Unidos, alegre e bem disposto para o trabalho, o dr. Allyn, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

—Esteve alguns dias na cidade tratando da collocação de seus sobrinhos, os or-phãos deixados pelo saudoso companheiro rev. Guilherme da Costa, seu irmão, o sr. Alberto da Costa, que já regressou a São Paulo.

—Vindo de Inglaterra, em visita a seu irmão, chegou pelo *Nilo* no dia 26 do transacto, o sr. Kenuth Sloan. O sr. Kenuth acha-se presentemente em São Paulo. Cumprimentamol-o.

Casamento.—No dia 14 de setembro p. p. se uniram pelos laços matrimoniaes, os nossos queridos irmãos Manoel R. Martins Sobrinho e d. Ottilia Mazzotti, membros da Igreja Evangelica do Encantado. A cerimonia religiosa foi effectuada em casa do irmão da noiva, João Mazzotti Junior, officiano o pastor da egreja. A despeito de ser um dia muito chuvoso assistiu ao acto, que foi singello e tocante, um crescido numero de irmãos e amigos dos noivos.

Apresentamos nossas ardentes felicita-ções ao jovem par, rogando a Deus dar-lhes perene felicidade.

Nascimentos.—De Victoria, Per-nambuco, participam-nos o nascimento de seu filhinho *John Ridley*, os prezados irmãos Walter S. Cooper e Ellen R. S. Cooper, a quem cumprimentamos, ro-gando a graça de Deus sobre o peque-nino.

—Ao nosso prezado irmão rev. A. B. Deter e sua exma. esposa, apresentamos os nossos parabens pela justa alegria de que se acham possuidos com o nasci-mento de seu *Dwight Meyer Deter*, factó que se deu ás 4 horas e 20 minutos da tarde do dia 12 do transacto.

Desculpas.—Por affluencia de ma-teria, somos forçados a deixar fóra algu-mas noticias, como a secção *Imprensa*, pelo que pedimos desculpas aos leitores,

Fallecimentos. — Em Lisboa, dormiram no Senhor, em julho p. p., os irmãos d. Mathilde Pereira Agrella e sr. Joaquim Correia, que era colporteur e prégador da palavra.

Aos parentes e á igreja a que pertenciam esses irmãos, enviamos os nossos pezaimes.

—Falleceu nos Estados Unidos, o dr. Samuel Lander, fundador e director, por mais de 30 annos, do *Williamston Female College*, estabelecimento de instrucção superior, onde se tem diplomado muitas senhoras, entre as quaes algumas missionarias methodistas que trabalham em nosso paiz. O finado era homem piedoso e de grande erudição. Deixou uma grande e distincta familia.

Ao nosso prezado irmão, rev. J. M. Lander, reitor do Seminario Methodista em Juiz de Fôra, apresentamos nossas sinceras condolencias, rogando sobre elle, sua veneranda progenitora e mais familia, as ricas bençãos de nosso Pae Celestial.

—A's duas horas da tarde de 14 de setembro p. p. passou desta vida para outra muito melhor, com seu bemdito Salvador, nossa prezada irmã Maria Martins de Souza, que deixou um filhinho na orphandade e seu jovem esposo muito penalisado.

Aos nossos prezados irmãos José R. Martins e Margarida Martins, que por tantos destes transes afflictivos têm passado ultimamente, ao irmão Alexandre de Souza, como a toda familia, apresentamos as nossas sympathias, pedindo a Deus para os nossos irmãos e amigos, a graça consoladora do Espirito Santo.

—Victima da terrivel variola, succumbiu no dia 15 do p. p., quasi inesperadamente, o digno collega e prezado irmão rev. Guilherme da Costa, trabalhador operoso e fiel, cuja perda muito ha de sentir a Igreja Methodista e a causa evangelica em geral no Brazil. Diz de sua fidelidade christã e dedicação ao trabalho do Senhor, dois de seus collegas no ministerio, com quem conviveu.

—“Adorava o ministerio para que fôra chamado, desde a sua menenice e submettia-se a todos e mais crueis soffri-

mentos, contanto que pudesse hastear o estandarte de Christo”.

“Encontrei-o sempre resignado no soffrer, entregando-se corajoso, e perseverante ao trabalho de desfraldar o lábaro do evangelho ás auras do amor de Deus, na unica esperanza de abrigar-se nos braços d'Aquelle que faz tudo bem.

Inseparavel de sua mente a *ultima ratio* para todas as difficuldades—DEUS NOS DIRIGE, dava-lhe força para uma submissão inteira aos eventos da sorte cheia de vicissitudes”.

Quanto a nós, amamol-o admirando suas nobres qualidades, desde o nosso primeiro encontro na cidade de São Paulo em 1891 e em nosso coração ainda perdura, a surpresa dolorosa de seu passamento.

Aos seus venerandos paes, á digna viuva e a seu irmão, a quem Deus queira consolar com sua graça toda poderosa, enviamos os nossos pezaimes.

—Quando pensavamos já ter terminado a dolorosa tarefa de noticiar tantos fallecimentos de amigos e irmãos, chega-nos ainda a triste nova do passamento de nossa prezada irmã Maria Barboza Cordeiro, membro da Igreja E. do Encantado, baptisada em 10 de maio de 1903 pela occasião de organizar-se ali a igreja.

A nossa saudosa irmã foi de vida exemplarissima, gosando da estima de todos sem excepção, tanto na igreja, como fôra no mundo. Humilde e fiel ao seu Senhor, tendo com todo sacrificio creado dez filhos e tres netos, passando por muitos transes afflictivos, descança agora com o Senhor do labor que passou.

O corpo foi conduzido a mão do Encantado a Inhauma, por um grande numero de amigos e irmãos, que presurosos, correram a render á querida irmã, esta ultima prova de affecto de que era digna. Officiou, tanto em casa como no cemiterio, o pastor da igreja.

Ao nosso prezado irmão Antonio Cordeiro e mais familia, apresentamos as nossas sympathias. Para consolação de todos diz o apostolo João:—*Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor.*